

De modo coerente com sua missão, a Universidade Católica de Brasília (UCB) vem contribuindo, por intermédio de programas e projetos, para o desenvolvimento integral participativo, sustentável, de sua área de influência. O Campus I da UCB situa-se nas imediações de cidades que nasceram dos programas governamentais de assentamento de populações de baixa renda do Distrito Federal. Dentre elas encontramos Areal/Águas Claras, Riacho Fundo II, Recanto das Emas, Samambaia.

CEDIPAR: descobertas e ações em universos sociais

*Prof. Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza**

Essa universidade tem consciência da gravidade dos problemas sociais e ambientais que afligem Brasília, o Distrito Federal e seu Entorno. Trabalhos desenvolvidos por seus professores sobre essa preocupante realidade têm sido regularmente publicados, dando origem a vários projetos de pesquisa/ação em parceria com órgãos públicos e Organizações Não-Governamentais.

É evidente que tais problemas não afligem apenas o Distrito Federal e seu Entorno. Alcançam a maioria dos grandes centros urbanos, grassando, de maneira injusta e superável, entre as faixas dos estratos sociais brasileiros marginalizados dos benefícios e das decisões do desenvolvimento nacional. O desemprego, a educação que reproduz valores legitimadores

dessa realidade social, a pobreza e a miséria empurram a juventude desses estratos sociais na direção dos caminhos do tráfico de drogas, do crime organizado...

Existem, nesse momento histórico, em nosso Planeta, especialmente nos universos sociais em desenvolvimento ou preocupados com essa realidade, diversas iniciativas que objetivam a superação da pobreza e da miséria geradas por diferentes causas políticas, educacionais, culturais, econômicas, etc. Além de macroprojetos governamentais para a superação da miséria e de microprojetos de desenvolvimento comunitário nos moldes tradicionais, podemos constatar a adoção de outros processos de desenvolvimento, como o de desenvolvimento local, urbano ou rural integrado, de desenvolvimento humano, lançado pela ONU, e de desenvolvimento sustentável, atualmente em moda.

Naturalmente, todo projeto de desenvolvimento social tem como pré-requisito o de ser sustentável. Dentre eles, destacamos o de desenvolvimento integral participativo, sustentável, que vem sendo testado e aperfeiçoado há aproximadamente trinta anos em universos sociais periféricos. É esse o processo adotado pelo Cedipar - Centro de Estudos do Desenvolvimento Integral Participativo, pois, como pode ser visto na metodologia nele descrita, não só a abordagem da realidade em que vamos atuar é integral como também participativa. Tal metodologia utiliza uma rede sistêmica e dialética para facilitar a captação das diversas variáveis de cada realidade pesquisada, analisada, diagnosticada e projetada prospectivamente. Permite a percepção das causas e impulsos da mobilidade social, da constante mudança, inclusive geográfica, concernente à população carente, à procura de condições mínimas de sobrevivência; das relações de poder internas em cada universo social, das que, externas a ele, sobre ele incidem, inclusive as relativas ao poder da própria Universidade Católica de Brasília, os conseqüentes conflitos e as políticas públicas que, dialeticamente, deles emanam.

O CEDIPAR - Centro de Estudos do Desenvolvimento Integral Participativo -, organismo da

* Professor doutor da Universidade Católica de Brasília e diretor do CEDIPAR.

Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Católica de Brasília, tem como objetivo promover o desenvolvimento integral participativo, sustentável, de universos sociais periféricos, parcial ou completamente marginalizados dos benefícios e decisões do desenvolvimento que lhes concerne. Ele atua por meio dos seguintes subsistemas:

- pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico;
- formação de recursos humanos para o desenvolvimento integral participativo;
- consultoria, avaliação e controle de projetos;
- formulação e avaliação de políticas públicas de desenvolvimento integral participativo;
- cooperação técnica e econômica, nacional e internacional.

Metodologia

Atributos metodológicos do desenvolvimento integral participativo, sustentável/universo social/quadro de referências

Três atributos metodológicos do processo de desenvolvimento integral participativo, sustentável, destacam-se desde logo: o integral, caracterizado pela abordagem do ser humano nos diversos aspectos de sua vida de relação nos mais variados grupos sociais com os quais interage no “todo” social, o participativo, em que o ser humano é sujeito e agente do seu desenvolvimento, em seu “todo” social, participando das decisões e dos benefícios concernentes a esse processo, e o sustentável, em que se destaca a competência na gestão do meio ambiente, a prudência no uso dos recursos naturais, apontando na direção do atendimento das necessidades humanas e o respeito simultâneo à capacidade e resiliência dos ecossistemas da biosfera.

Ao pensarmos o integral, é importante termos em mente que a vida

de relação de cada ser humano com seus semelhantes, com os demais seres e energias no meio ambiente, ocorre de diferentes formas, com características próprias. Dependendo do momento, as relações humanas podem ter aspectos predominantemente familiares ou políticos ou religiosos ou educacionais, etc... O conhecimento aprofundado do “todo” social em que elas se processam traz uma contribuição de grande importância para as ciências humanas e sociais.

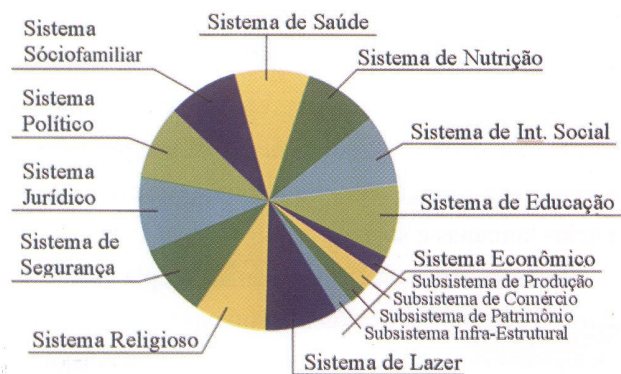
Para tornar possível uma visão tão ampla quanto se queira da vida de relação dos seres humanos é importante utilizar uma rede de captação (*network*) para pesquisa, análise e diagnóstico de suas expressões e manifestações no “todo” social de tal modo abrangente que nos proporcione acesso a uma percepção clara do alcance e da profundidade da mesma. Para tanto, faremos uso do conceito desse “todo” denominado universo sócio-cultural ou, preferivelmente, universo social, pois, sem retirar a ênfase na dimensão humana desta definição, gostaríamos que esse conceito não sublinhasse um antropocentrismo exclusivista: afinal são evidentes os efeitos ecológicos perversos dessa postura ideológica no ecossistema planetário (Souza, 1994).

O universo social, com seus componentes estruturais, que constitui essa rede, é o quadro de referências



deste Projeto (ver gráfico).

UNIVERSO SOCIAL



Os estudos e trabalhos de Talcott Parsons, de George C. Homans, de Walter Buckley, de Antônio Rubbo-Müller, de Ignacy Sachs, de Clóvis Cavalcanti, de Ferdinand de Saussure e de G. W. F. Hegel são os alicerces do embasamento teórico desse quadro de referências do processo de desenvolvimento integral participativo.

Além de salientar a grande valia da teoria geral de sistemas para a pesquisa, a análise, o diagnóstico e a prospectiva de universos sociais e de sua contribuição à formulação do quadro de referências utilizado no processo de desenvolvimento integral participativo, vale ressaltar a importância, para as estruturas que concretizam esse processo e para seu funcionamento, da dimensão histórica do universo social em constante mudança.

Nesse sentido, seria bom recordar que Parsons menciona em suas últimas publicações, notadamente em *Theories of Society*, dois tipos de mudança social: a mudança de equilíbrio e a mudança de estrutura. Na ótica de Parsons (1961), a mudança resulta, fundamentalmente, de uma acumulação progressiva de tensões. Podemos observar que, se a ruptura do equilíbrio em um ou mais sistemas ou subsistemas ocorrer sem gerar profundas transformações no sistema, ela conduz a uma mudança de equilíbrio, segundo ele um fenômeno normal, corrente e mesmo constante na vida de todo sistema social.

Entretanto, se a tensão se amplia a um ponto tal que as relações entre dois ou mais sistemas ou subsistemas

se tornem cada vez mais insustentáveis e inaceitáveis, uma mudança de estrutura torna-se, então, o único meio de adaptação suscetível de minimizar ou, pelo menos, reduzir a subida da tensão. A mudança de estrutura afeta a natureza do sistema, sua orientação geral, seu modo de organização ou, de um só golpe, o conjunto. Pois, segundo Parsons (1961), a mudança de estrutura gera sempre uma transformação no universo (no sistema) cultural (especialmente nos valores) e na função de estabilidade normativa.

Segundo Lê Thánh Khôi (1981), “pode-se definir um sistema como um conjunto de elementos interdependentes, organizados em vista de uma dada finalidade, para formar uma totalidade coerente e integrada que ultrapasse a soma das partes.”

É justamente essa dimensão de finalidade sistêmica que é definida, no caso dos sistemas sociais, pela axiologia integrante de seus componentes culturais. A partir da multiplicidade dos valores conflitantes dos componentes estruturais dos sistemas sociais complexos, a dialética torna-se evidente graças à manifestação de três de suas leis: a do movimento, a da interação e a da contradição.

Nessa perspectiva, qualquer mudança em um sistema social ou nos subsistemas que o compõem pode colocar em evidência um ou mais conflitos, seja no interior de cada sistema ou subsistema, seja como produto (output) do processo de mudança.

Os conflitos não devem ser apenas considerados como produtos, saídas (*outputs*) geradores de realimentação (*feed-back*) negativa. Tais saídas exprimem igualmente contradições dialéticas.

Segundo Hegel (1947), “a contradição é a raiz de todo movimento e de toda manifestação vital. É unicamente na medida em que encerra uma contradição que uma coisa é capaz de movimento, de atividade, de manifestar tendências ou impulsos... A negatividade é a pulsação imanente do movimento autônomo, espontâneo e vivo” (Hegel utiliza aí o termo imanente em seu sentido filosófico, significando “que está contido em”, o oposto do transcendente.).

Enquanto motor desse processo, a dialética é concebida de maneira mais restrita, chamada por Hegel

de compreensão dos contrários em sua unidade ou (da compreensão) do positivo no negativo. É o movimento da história que, com outra teleologia, calcada em fundamentação filosófica distinta, Marx expressa em sua dialética relacional.

Para Hegel (1947), a verdade está no todo e o erro, na unilateralidade, na incompletude e na abstração. O erro pode ser reconhecido pelas contradições que gera e remediado por sua incorporação em formas conceituais mais ricas e mais concretas. Podemos observar no curso desse processo o princípio da *aufhebung* (superação): como desdobramento da dialética: nenhum *insight* parcial se perde. Para ele, a contradição está no íntimo do ser. O pensamento reflexivo considera as formas conceituais apenas em suas diferenças determinadas: é isso ou aquilo. O pensamento dialético, ao contrário, apreende as formas conceituais em suas interligações sistêmicas, concebendo cada evolução como produto de uma fase anterior menos desenvolvida, cuja verdade ou realização necessária a ela representa. Portanto, o que o pensamento reflexivo separa e opõe, o pensamento dialético, a razão, como quer Hegel - une em uma totalidade concreta. Ela converte os contrários em uma síntese superior. Recondiz as diferenças à identidade. Mas essa identidade não é abstrata, pois seria vazia de conteúdo. É uma identidade concreta que contém, coloca e desenvolve nela mesma suas diferenças interiores.

A dialética concebida de maneira mais restrita por Hegel é parte importante do quadro de referências no sistema histórico, componente estrutural sistêmico do universo social e, portanto, dos seus sistemas sociais e respectivos subsistemas, de vez que a dialética assim concebida não apenas a ele incorpora o movimento da história, como também, dentro desse contexto, sublinha a importância do conflito.

Ao incorporar esse conceito de dialética de Hegel ao quadro de referências desse processo de desenvolvimento, temos consciência de estarmos propondo um novo paradigma. Isso é indispensável, uma vez que os sistemas sociais, por serem abertos, especialmente nas sociedades complexas, geralmente agregam valores alternativos, adversos, contrários ou mesmo aberrantes e, por consequência, conflitos constantemente impulsio-

nadores de mudanças.

Entendemos por universo social o conjunto dos sistemas sociais e subsistemas respectivos, que comportam o ser humano todo e todos os seres humanos em sua vida de relação, fundado sobre um ou vários sistemas culturais, em um dado contexto ecológico e em um tempo histórico definido, enfocado sincrônica, diacrônica e dialeticamente.

Essa definição de universo social o explicita como um todo indivisível. Em consequência, há uma profunda inter-relação entre suas partes. Estas não devem ser reificadas mas somente consideradas enquanto inseparáveis do todo, com suas interações, consensos e conflitos. São os sistemas sociais e seus subsistemas.

O universo social, enquanto o todo, e os sistemas sociais com seus subsistemas, enquanto partes, têm como componentes estruturais o sistema biopsicossocial, o sistema cultural, o sistema ecológico e o sistema histórico. Tais componentes estruturais são também sistemas, distintos dos sistemas sociais, mas que fazem parte de sua estrutura.

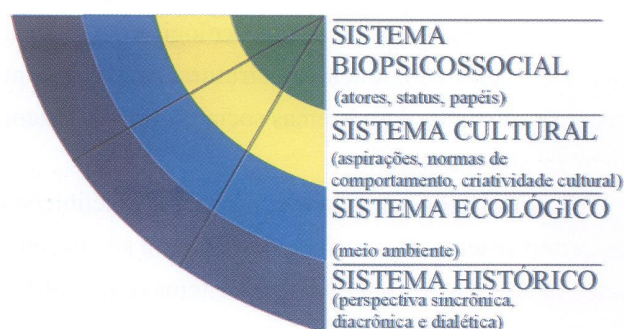
Como já foi mencionado, há diversas definições do termo sistema. Para caracterizar em um só conceito tanto os sistemas sociais quanto os sistemas que acabam de ser explicitados enquanto componentes estruturais, podemos considerar como sistema um conjunto de elementos direta ou indiretamente relacionados por uma rede causal, de tal maneira que cada elemento entre em relação com os demais ou, pelo menos, com alguns, durante um período de tempo determinado, sendo essas relações suscetíveis de realimentação (*feed-back*).

Esses sistemas, como lembramos mais de uma vez, são abertos. Isso significa não só que eles interagem com os do universo social do qual fazem parte, mas também que essa troca é um fator essencial que assegura a viabilidade, a capacidade reprodutiva e a capacidade de mudança de tais sistemas (Cf. W. Buckley, 1967).

Cada universo social pode estar envolvendo outros, menores, e estar sendo envolvido por universos sociais de esferas mais amplas, até as esferas-limite da existência humana. Qualquer universo social - um casal, uma família, grupos humanos informais, tribo, empresa, universidade, comunidade, núcleo municipal,

um estado, uma região, um país, um bloco de países, um continente, o planeta Terra - pode ter sua estrutura decomposta, para efeito de pesquisa, análise, diagnóstico e prospectiva, em sistemas sociais, com seus subsistemas e componentes estruturais respectivos. Também tais componentes estruturais podem e, por vezes, devem ser desmembrados em subsistemas quando for necessário detalhar mais a pesquisa, a análise e/ou o diagnóstico de qualquer universo social.

Serão relacionados e brevemente descritos os componentes estruturais sistêmicos (sistema biopsicossocial, sistema cultural, sistema ecológico e sistema histórico), os sistemas sociais e seus subsistemas, de forma coerente com a concepção de universo social anteriormente explicitada (gráfico abaixo).



Sistema biopsicossocial

Neste sistema, os seres humanos, enquanto personagens ou atores sistêmicos, exercem papéis em cada sistema social ou subsistema concernente de qualquer universo social. Núcleos de universo social, todos aí desempenhamos papéis biopsicossociais. Nesse sentido, somos personagens multissistêmicos. Ao desempenharmos tais papéis, não deixamos de lado, obviamente, nossa condição de seres humanos. Nossa conduta deve, portanto, ser entendida em seu sentido mais amplo, “incluindo não apenas os comportamentos exteriormente observáveis, mas igualmente os pensamentos, os sentimentos, as aspirações, os desejos, etc...”, como quer Parsons. Assim, este componente estrutural contempla tanto o contexto biológico, com suas necessidades e suas exigências, quanto o psicossocial, que engloba a

personalidade na ação social.

Esses papéis passam por diversas mutações na História. São extremamente permeáveis a influências culturais, especialmente àquelas próprias do universo social em que são desempenhados e a empréstimos culturais que absorvem, na maior parte das vezes avulzados e difundidos pela mídia. São também influenciados, principalmente no que concerne ao contexto biológico, pelas características do sistema ecológico onde são exercidos.

Absorvendo tais influências e, em contraparte, também influenciando tais universos sociais, vivenciamos o papel de pai, de filho, de médico, de paciente, de nutricionista, de líder cooperativista, de cooperado, de professor, de aluno, de empresário, de empregado, de praticante de esportes, de religioso, de agente de seguros, de advogado, de político, entre outros. Além dos papéis que caracterizam as múltiplas relações de poder, de participação e de conflitos nos diferentes sistemas sociais, interdependentes, encontramos nesse sistema / componente estrutural, as instituições e as coletividades, como, por exemplo, a família, a escola, a empresa, o governo, entre outros.

Sistema cultural

Agrupa os componentes culturais do universo social ao qual pertence, além dos que lhe são transferidos. Esses componentes podem fazer parte do conjunto de aspirações, de conhecimento e/ou de normas de comportamento dos atores do universo social considerado, dentro de cada sistema social que o compõe, em um contexto ecológico específico e em um tempo histórico determinado, focalizado sincrônica, diacrônica e dialeticamente.

O conjunto de aspirações dá origem à ideologia no sentido mais amplo da palavra. Para alguns, avessos a essa expressão, o termo adequado seria filosofia social.

Os conhecimentos decorrem da criatividade cultural dos meios - a racionalidade formal ou instrumental - e a criatividade cultural voltada aos fins últimos do ser humano, vale dizer, a racionalidade substantiva ou

dos fins. O sistema cultural engloba, pois, a ciência e a tecnologia.

As normas de comportamento dos atores são explicadas nos subsistemas culturais: o sistema de costumes, o sistema de símbolos, o sistema de crenças, o sistema de valores, o sistema de precedência e o sistema de sanções. O significado do conceito normas aqui utilizado não é o equivalente a regras, mas sim o correspondente a padrões, a referenciais.

O sistema de costumes reúne o conjunto de práxis, realimentando constante e dialeticamente as normas de comportamento. Representadas por meio do sistema de símbolos, geralmente os da cultura predominante no universo social analisado, inspiradas no sistema de crenças, fundamentadas no sistema de valores e priorizadas no sistema de precedência, tais normas são constantemente submetidas ao sistema de sanções (sanções positivas, de indiferença e negativas) das coletividades de cada sistema social. Evidenciam-se aí conflitos que realimentam as normas e, conseqüentemente, os sistemas integrantes do universo social concernente.

Na era da informação, que hoje vivenciamos em escala planetária, a interpenetração cultural é um dos fenômenos mais significativos da atualidade. É viabilizada e cada vez mais ampliada pelos meios de comunicação de massa, à medida que incorpora as inovações tecnológicas de ponta na área da informação (internet, etc...). Por um lado, cada vez mais, “o mundo é uma grande aldeia”. Por outro, as relações “países centrais / países periféricos” estão hoje muito mais sofisticadas, eis que lastreadas na nova ótica da Teoria da Informação, estimulando o grupamento dos países em blocos, nos quais o intercâmbio e, em conseqüência, a influência cultural dos “mais iguais” se evidenciam com crescente nitidez.

A maior parte dos universos sociais brasileiros é constituída, atualmente, por sociedades complexas onde se confrontam culturas distintas. As mais fortes, do “centro”, influenciam significativamente, inclusive e muito por meio da mídia, as da “periferia”, reproduzindo, nas esferas regionais, um fenômeno bem conhecido no contexto das relações “Norte-Sul”. São por demais conhecidas, por exemplo, as relações entre o Sudeste, especialmente São Paulo, com o Nordeste brasileiro.

Sistema ecológico

A palavra ecologia tem sua origem etimológica no grego. Como lembra Goulet (1997), oikos significa casa maior, habitat, espaço habitável. A evolução do conceito leva-nos, hoje, a poder definir ecologia como estudo dos ambientes onde vivem e se reproduzem os seres vivos, assim como das relações desses com os demais seres em cada meio ambiente.

Podemos, assim, dizer que o sistema ecológico é componente estrutural de cada universo social e, portanto dos seus sistemas sociais e respectivos subsistemas, que engloba as relações concernentes ao espaço por ele ocupado. Abrange, pois, os componentes do meio ambiente nos quais os seres humanos se relacionam, direta ou indiretamente, enquanto personagens de cada sistema, entre si e com os demais seres, em um dado universo social. Encontram-se nele os ecossistemas, a biodiversidade, os recursos naturais, as instalações ligadas ao funcionamento das coletividades dos diversos sistemas sociais, os equipamentos urbanos, etc...

Tantas têm sido as agressões ao meio ambiente, principalmente nas últimas décadas do século passado e no início deste, que vários autores, conhecidos internacionalmente, têm se dedicado a propor novos caminhos para os processos de crescimento e desenvolvimento atualmente praticados no mundo. Ignacy Sachs, por exemplo, formulou e tem proposto em várias conferências internacionais o Ecodesenvolvimento (Sachs, 1980). Clóvis Cavalcanti, em seu último livro (Cavalcanti, 1997), afirma que “o primeiro princípio a ser salientado no contexto de políticas que persigam o desenvolvimento sustentável é o que, desde que crescimento significa, irrefutavelmente, alguma forma de degradação do meio ambiente, de perda física (ver Georgescu-Roegen, 1974), o processo econômico tem de se servir da natureza de um modo mais duradouro, sóbrio e saudável do que tem sido a prática até hoje. Embora, rigorosamente, não se deva confundir crescimento (expansão) com desenvolvimento (realização de um potencial) - como algumas pessoas têm salientado (Daly, 1991) - é inegável que, no discurso sobre desenvolvimento de um país como o Brasil, subentende-se sempre aumentar a renda per capita indefinidamente e isso representa crescimento. Seria

muito bom se esse último implicasse redução verdadeira e permanente ou eliminação da pobreza. Infelizmente, tal coisa não é o que se depreende tanto da experiência do Brasil, como do mundo em geral.”

O processo de desenvolvimento integral participativo está sintonizado com essas colocações pois, desde sua primeira formulação teórica (Souza, 1971), é proposto enquanto um processo de desenvolvimento sustentável.

Sistema histórico

Explicita a dimensão e a perspectiva histórica dos atos e dos fatos em cada universo social e, portanto, em seus sistemas sociais, subsistemas concernentes e demais sistemas componentes estruturais. Tais atos e fatos são focalizados sincrônica, diacrônica e dialeticamente, permitindo, desse modo, melhor compreensão da realidade onde eles aconteceram ou se concretizam ou ainda onde devem vir a ser. Dentro dessa perspectiva, a análise sincrônica de atos e fatos sociais, a diacrônica, compreendendo um enfoque retrospectivo, atual e prospectivo de tais fenômenos, e a análise dialética se completam, possibilitando uma compreensão mais precisa dos sistemas e, conseqüentemente, de cada universo social analisado.

A estrutura de cada universo social é, pois, composta pelo conjunto dos sistemas sociais, com os respectivos subsistemas e os componentes estruturais sistêmicos que lhe concernem. Uma breve síntese dos sistemas sociais e dos seus subsistemas será a seguir explicitada. Entretanto, é preciso ter em mente que cada sistema social pode ser dividido em subsistemas, à medida que isto for necessário, em um dado momento, para sua compreensão mais ampla. Dentre os vários exemplos, podemos, ao considerar o sistema social de educação, em um dado universo social, dividi-lo em subsistema de educação familiar, subsistema de ensino formal, subsistema de formação profissionalizante...

Sistema sociofamiliar

Compreende os diversos aspectos da vida de relação do ser humano na família, com outras famílias e conjuntos familiares, em cada universo social. Englobando os

componentes estruturais do sistema, dá ênfase, no sistema biopsicossocial, ao desempenho dos papéis na estrutura familiar, interfamiliar e grupal, à migração. No sistema cultural aborda, dentre outras, as relações de parentesco, tão significativas para os estudos de clãs, tribos e comunidades tradicionais. No sistema ecológico, a habitação, com suas instalações e equipamentos, o habitat. No sistema histórico, focalizam-se os atos e fatos do sistema, em cada universo social analisado, dentro da perspectiva sincrônica, diacrônica e dialética. No sistema histórico dos demais sistemas e subsistemas sociais do universo social, o processo se repete, naturalmente voltado para a realidade sincrônica, diacrônica e dialética dos atos e fatos de cada sistema e subsistema social considerado.

Acreditamos ser bastante adequada a denominação deste sistema, apesar do fato de alguns cientistas sociais preferirem sistema de parentesco, que nos parece mais conveniente para a análise das sociedades primitivas ou tradicionais. Como pretendemos que o quadro de referências em questão não seja restritivo, mas sirva à pesquisa, à análise e ao diagnóstico de sociedades tanto tradicionais quanto complexas, manteremos a denominação sistema sociofamiliar.

Sistema de saúde

Os diversos aspectos da ação e da organização social neste sistema se reportam às relações humanas concernentes à saúde. Os personagens são as pessoas saudáveis que querem continuar como tal, as doentes, os diversos profissionais ligados à manutenção da saúde, tais como os médicos, odontólogos, os especialistas em saúde pública, os enfermeiros, os paramédicos, os curandeiros, os benzedores, as parteiras, etc...

As instalações são os hospitais, os sanatórios, os postos de saúde, os espaços onde se realizam as campanhas de medicina preventiva, os herbários medicinais, os centros de cura espíritas, as ocas dos xamãs, etc...

O seu sistema cultural se destaca por abrigar os mais diversos valores, muitas vezes contraditórios e/ou contrários.

Sistema de nutrição

Engloba os atos e fatos da vida de relação concernentes à nutrição.

Os atores são os seres humanos quando se alimentam ou jejuam em família ou em grupos, quando alimentam terceiros, quando usufruem da abundância de alimentos ou sofrem com a fome, etc...

Seu sistema cultural apresenta características variadas, a partir das diferentes valorações dos diversos personagens do sistema social em pauta. Quanto mais complexo um universo social - a cidade de São Paulo, por exemplo - maior é a diversidade cultural, que se explicita, evidentemente, também no sistema de nutrição, não apenas quanto à especificidade (tipo, qualidade, quantidade) de alimentos, mas também quanto ao ritual das refeições (periodicidade, normas de etiqueta, locais de refeição). Essa diversidade se torna ainda mais nítida quando se amplia o universo analisado. Se considerarmos o Brasil, por exemplo, como universo, poderemos facilmente identificar características culturalmente distintas no que diz respeito à nutrição quando nos referimos ao frequentador de praias cariocas, ao membro da alta burguesia paulista, ao vaqueiro do Nordeste, ao índio xavante, ao descendente de imigrantes de um estado do Sul...

As formas de nutrição apresentam-se, geralmente, subordinadas às estratégias de vida mais abrangentes, peculiares aos diferentes estratos sociais.

As características deste sistema social aproximam-no muito do sistema econômico. Muitos cientistas sociais o classificam como parte dele, mais precisamente como categoria do subsistema denominado por Rubbo-Müller de manutenção. Entretanto, ainda que reconheçamos nele algumas características do econômico, preferimos classificá-lo separadamente, de vez que ele possui peculiaridades que o identificam como sistema. Um bom exemplo disso é o aleitamento materno que, em vez de atividade econômica, se distingue mais propriamente enquanto uma relação social classificável no componente biopsicossocial do que denominamos sistema de nutrição.

Sistema de interação social

A vida do ser humano tem como laços psicossociais a solidariedade, a integração vertical e horizontal dos atores dos diversos sistemas sociais, o amor, a amizade, o interesse, todos instrumentos preciosos para a superação

progressiva e dialética dos conflitos, de um modo geral, profundamente arraigados em qualquer universo social. A carência desses laços gera situações conflituosas que contribuem fortemente para o agravamento das tensões sociais. Alguns conflitos expressam contradições que podem dialeticamente contribuir para a superação de graves injustiças sociais.

Encontramos nesse sistema as cooperativas, os sindicatos, as associações de classe, as Organizações Não-Governamentais dedicadas à promoção humana de populações periféricas e/ou à preservação do meio ambiente, etc...

Sistema de educação

Engloba as relações sociais referentes à educação em todas as suas formas de expressão. Embora todos os sistemas integrantes da estrutura de qualquer universo social se inter-relacionem, quando as interações partem de alguns como o de educação, as inter-relações são mais intensas e mais nítidas. Quando nos referimos à educação integral, por exemplo, temos em mente a educação em todos os sistemas sociais, em seus subsistemas e sistemas componentes estruturais. Assim, focalizamos a educação sociofamiliar, a educação para a saúde, a educação nutricional, a educação para a interação social (educação para o cooperativismo, educação sindical, etc...), a educação formal (ensino), a educação para a economia (formação profissional, etc...), a educação para o lazer (educação esportiva, educação artística, etc...), a educação religiosa, a educação para a segurança (educação previdenciária, educação militar, etc...), a educação jurídica (cursos de Direito, educação para o exercício da cidadania, etc...), a educação política, a educação para o desenvolvimento comunitário, a educação ecológica e para a gestão do meio ambiente, etc... A educação integral para as comunidades periféricas é a tão conhecida educação de base.

A educação é, pois, aqui entendida como transmissão de cultura, conscientização social e capacitação para a criatividade e a mudança.

Sistema econômico

Agrupa os atos e fatos das relações sociais e econô-

micas, também denominadas socioeconômicas, em pelo menos quatro subsistemas: o de produção, o de comércio, o de patrimônio e o de infra-estrutura. Assim como o sistema de educação e o sistema político interagem de maneira muito forte com os demais sistemas sociais, seus subsistemas e seus sistemas componentes estruturais em qualquer universo social considerado. Para termos uma visão do que seria a economia integral, tão importante em qualquer processo de desenvolvimento, basta cruzarmos o sistema (sócio) econômico e, quando necessário, os seus subsistemas e sistemas componentes estruturais, com os demais sistemas sociais. Dessa forma, teríamos a economia sociofamiliar e habitacional, a economia da saúde, a economia da nutrição, a economia cooperativa, a economia sindical, a economia da educação, a economia voltada para a produção, para o comércio, para o patrimônio e para a infra-estrutura, a economia do lazer, a economia das instituições religiosas, a economia da segurança, o direito econômico, a economia política, a economia ecológica (o uso adequado dos recursos naturais), a história econômica, etc... Dentro desta perspectiva e do universo vocabular da economia, esta seria o uso ótimo dos recursos escassos em cada sistema social, em seus subsistemas e sistemas componentes estruturais dentro de um dado universo social. As relações socioestruturais evidenciadas por meio desses cruzamentos têm grande importância para o processo de desenvolvimento integral participativo, sustentável.

Subsistema de produção

Congrega as relações sociais de produção, aí compreendidas a produção agrícola e pecuária, a produção artesanal, a produção industrial, a produção de serviços, a produção científica e tecnológica, a produção artística.

Subsistema de comércio

Agrupa as relações sociais concernentes à compra e venda de mercadorias, inclusive dinheiro, bem como de produtos científicos, tecnológicos, literários, artísticos e de serviços, no país e no exterior (comércio local, municipal, estadual, regional, nacional e comércio

exterior). Tais relações sociais se reportam, usualmente, ao mercado.

Subsistema de patrimônio

Compreende as aspirações e o comportamento dos atores, bem como de suas relações sociais que dizem respeito a bens móveis e imóveis: terreno, edifícios, fazendas, automóveis, máquinas e ferramentas, jóias, títulos comerciais e bancários, dinheiro, etc...

A partir desse subsistema identificamos a estratificação social e, nela embutidas, as diversas posturas ideológicas face ao confronto, nem sempre explícito, entre “elites” e “bases” nos diferentes universos sociais do planeta.

Subsistema de infra-estrutura

Este subsistema engloba as aspirações e o comportamento da população de um dado universo social com relação a tudo que diga respeito ao transporte, à energia e aos meios de comunicação, assim como os sistemas componentes infra-estruturais do sistema econômico e dos demais sistemas sociais.

Sistema de lazer

Neste sistema, as diversas manifestações da vida de relação dizem respeito ao lazer. Seus personagens exercem papéis referentes ao sistema, como, por exemplo, leitores, jogadores de tênis, apreciadores de jogo de xadrez, corredores de maratona, jogadores de futebol, apreciadores do turismo ecológico, freqüentadores de teatro e cinema, entre outros. O sistema cultural e o sistema ecológico, nesse sistema, em muito influenciam as práticas e as diversas manifestações regionais de lazer, como a vaquejada no Nordeste brasileiro, o bumba-meu-boi em Parintins e no Piauí, entre outros. Tais práticas estão ocorrendo em espaços cada vez mais restritos. Essa realidade e suas causas podem ser melhor percebidas por meio do sistema histórico.

Sistema religioso

As aspirações e o comportamento da população constitutiva de qualquer universo social com relação a não importa qual tipo de manifestação religiosa têm o seu

denominador comum nas idéias transcendentais das coletividades e atores desse sistema social, nos rituais, em suas instituições formais e em suas interações informais.

Muito significativa é a influência que a cultura popular recebe das diversas religiões. Em seus sistemas de crenças, de símbolos, de valores e de sanções localizam-se, de um lado, os tabus e as deformações que retardam muito a mudança social e a promoção integral dos excluídos, e, de outro, os fatores mais expressivos de amor, de participação solidária e de libertação.

Os personagens desse sistema são os adeptos ou “fiéis” ou ainda os “leigos”, os padres, os pastores, líderes espíritas, do candomblé, de umbanda, entre outros.

No sistema ecológico, para citar alguns, notam-se as igrejas, os templos, os centros espíritas, os espaços do candomblé e da umbanda.

A análise diacrônica e dialética da realidade religiosa no Brasil, nos últimos dez anos, indica profundas mudanças.

Sistema de segurança

Neste sistema são agrupadas as relações sociais, as aspirações e as normas de comportamento do povo ligadas à segurança individual e grupal, em cada sistema social e em seus subsistemas de qualquer universo social.

Seus atores são os agentes de seguro, os bombeiros, os policiais, o governo na área do seguro desemprego, entre outros. A maioria da população brasileira, nos grandes centros urbanos, não se sente segura.

Sistema jurídico

Engloba as diferentes manifestações da vida de relação referentes ao direito em todos os sistemas sociais, seus subsistemas e sistemas componentes estruturais do universo social.

Seus atores são os advogados, os promotores, os juízes das várias instâncias, os escrivães e demais funcionários da Justiça, as partes - demandantes, acusadas, acusadoras, testemunhas - e outros.

No sistema cultural, convivendo com as mais diversas aspirações, temos as normas de comportamento formais, próprias do sistema, e as informais, muitas

vezes até aberrantes, como as explicitadas em conhecida expressão popular: “fazer justiça com as próprias mãos”. Algo aparentemente mergulhado em um passado distante, essa modalidade de “justiça” está novamente vindo à tona nas ondas de violência nos grandes centros urbanos do planeta.

Sistema político

Vários são os aspectos da vida de relação de seus personagens, assim como diversas as suas aspirações e normas de comportamento nesse sistema social. O sistema político, por meio de seus atores, exerce uma grande influência sobre os demais sistemas sociais e respectivos subsistemas do universo social, especialmente nas sociedades complexas, sendo, por sua vez, muito influenciado por eles, em decorrência das relações de poder que permeiam todo o universo social.

O sistema político é considerado, de modo geral, sob duas óticas. A primeira é a perspectiva de gestão - que se quer participativa - do bem comum. Aí ganha importância a concepção de políticas públicas e do exercício do poder político, assim como da pressão sociopolítica para concretizá-las. A segunda abordagem do sistema político o enfoca a partir dos seus atores. Trata-se da luta pela conquista e manutenção do poder. Aí o poder é muitas vezes considerado o principal objetivo a ser alcançado, um fim em si mesmo. Entretanto, o político estadista o considera um meio, um poderoso instrumento a serviço da concretização de políticas públicas, governamentais ou não, que traduzam legítimas aspirações populares.

A importância dos papéis da universidade no processo de desenvolvimento integral participativo, sustentável

A universidade, especialmente nos países em desenvolvimento como o Brasil, tem grande responsabilidade social face ao desafio maior de contribuir eficazmente para a superação progressiva mas efetiva, ainda que dialética, da miséria e marginalização de parcela significativa de suas respectivas populações. Essa afirmação é enfatizada pela Universidade Católica de Brasília, ao afirmar em seus estatutos ter como missão “atuar solidária e efetivamente para o desenvolvimento

integral da pessoa humana e da sociedade, por meio da geração e comunhão do saber, comprometida com a qualidade de vida e os valores éticos e cristãos, na busca da verdade.”

O processo de desenvolvimento integral participativo, ao ser operacionalizado especialmente em universos sociais carentes, beneficia-se muito com a ação integrada multidisciplinar, inter e transdisciplinar dos diversos cursos e de outros subsistemas de ação dessa Universidade, além do trabalho das lideranças locais, nas diversas etapas metodológicas do processo. Para tanto, tenhamos em mente as entradas dos cursos e outros subsistemas de ação da Universidade Católica de Brasília ou por ela contratados no quadro de referências do processo de desenvolvimento integral participativo. Apenas como exemplo, na etapa I desse processo de desenvolvimento - levantamento preliminar em extensão do universo social abordado - poderemos ter, entre outros, as seguintes entradas nos sistemas componentes estruturais:

- no sistema biopsicossocial, a Psicologia Social Comunitária, a Tecnologia Social (animadores, agentes de Serviço Social...), a Biologia, a Pedagogia, a Filosofia Social, a Comunicação Social;
- no sistema cultural, a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia, a Lingüística, Línguas;
- no sistema ecológico, a Gestão Ambiental, a Biologia;
- no sistema histórico, a História, a Filosofia.

Nos sistemas sociais podemos salientar, entre outros:

- no sistema sociofamiliar, a Pedagogia, a Demografia, a Sociologia das Migrações, a Engenharia Habitacional Alternativa;
- no sistema de saúde, a Medicina Preventiva e Epidemiológica, a Curativa, a Odontologia, a Psicologia;
- no sistema de nutrição, a Nutrição, a Educação Nutricional;
- no sistema de interação social, o Associativismo, o Cooperativismo, o Empreendedorismo Social;

- no sistema de educação, a Pedagogia;
- no sistema econômico, a Economia, a Administração, a Contabilidade;
- no sistema de lazer, a Educação Física, o Teatro, o Cinema, a Fotografia;
- no sistema religioso, a Antropologia Religiosa, a Teologia;
- no sistema de segurança, a Segurança Comunitária;
- no sistema jurídico, o Direito;
- no sistema político, a Ciência Política, as Relações Internacionais.

Nas demais etapas e em suas respectivas subetapas - que devem ser formuladas a partir da realidade do universo social em que cada projeto é implantado e implementado -, a participação dos diversos cursos e demais subsistemas de ação da Universidade é semelhante ao indicado na primeira.

A seguir, serão explicitadas as demais etapas:

etapa II - projetos de mobilização;

etapa III - pesquisa e análise participativa da realidade social global do universo social abordado e das políticas públicas a ele concernentes;

etapa IV - elaboração do plano de desenvolvimento integral participativo de cada unidade (quadra urbana, pequeno espaço rural, etc.), composto por atividades e projetos dos diversos sistemas sociais, que compõem o programa de cada sistema; o conjunto de programas constitui o plano;

etapa V - elaboração, por fusão do plano de cada unidade, do plano de desenvolvimento integral participativo do universo social abordado. Podemos também enfocar cada uma das unidades desse universo social enquanto universo social;

etapa VI - implantação do plano de desenvolvimento integral participativo do universo social abordado;

etapa VII - Implantação e operacionalização do sistema de controle, do sistema de avaliação e do sistema de realimentação do plano de desenvolvimento integral participativo do universo social trabalhado.

À medida que os resultados da aplicação do processo de desenvolvimento integral participativo são avaliados, poder-se-ão gerar políticas públicas adaptáveis a outros universos sociais. A continuidade da ação conjunta, integrada, interdisciplinar e transdisciplinar dos cursos e demais subsistemas operacionais da Universidade no processo de desenvolvimento em pauta é apoiada pelos subsistemas de ação do CEDIPAR já mencionados.

Bibliografia

BUCKLEY, Walter. *Sociology and modern systems theory*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, Inc., 1967.

CAVALCANTI, Clóvis. O bloqueio da pobreza: estudo de caso de uma cooperativa de tecelões em Pedro II, Piauí. In: CAVALCANTI, Clóvis (org.) - *No interior da economia oculta*. Recife; Massangana, 1988. p.241 - 294.

DALY, Herman. *Ecological economics and sustainable development: from concept to policy*. World Bank Environment Department, Divisional Working Paper nº 1991 - 24. Washington, DC., World Bank, 1991.

GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. *The entropy law and the economic process*. Cambridge: Harvard University Press, 1971

GOULET, Denis. Desenvolvimento autêntico: fazendo-o sustentável, in CLÓVIS CAVALCANTI (org.). *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997. p. 77.

HEGEL, Georg W. Friedrich. *Science de la Logique*. Trad. para o francês de J. Jankélévitch, 2 vol. - Paris: Aubier, 1947.

LE THANH KHOI. *L'Education Comparée*. Paris: Armand Colin Editeur, 1981. p. 283.

PARSONS, Talcott. *Theories of society*, vol. I. New York: The Free Press of Glencoe, 1961.

SACHS, Ignacy. *Stratégies de l'Ecodéveloppement*. Collection "Développement et civilisations". Paris: Editions HMM, Ltée, 1980.

SOUZA, João Ribeiro de Oliveira. *Projeto Piauí, um modelo brasileiro de desenvolvimento integral participativo*. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1971.

----- *Universo Social: conceituação a partir de uma abordagem sistêmica e dialética*. Brasília: Universidade de Brasília, 1994.